



A inserção de Anápolis no contexto da dinâmica regional: criação, implementação e expansão dos Institutos de Ensino Superior (IES)

Rafael Ribeiro dos Santos (PG)*; Mary Anne Vieira Silva (PQ) e Jefferson Dias Andrade de Jesus (PG)

*E-mail: rafaelribeiro.geografia@gmail.com

Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas
Endereço: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146, Bairro Jundiáí, Anápolis-GO, CEP: 75110-390.

Resumo: O artigo se apresenta como uma contribuição aos estudos que versam sobre a cidade de Anápolis-GO e a sua inserção no contexto da dinâmica regional. Neste caso, em especial, enfatiza-se a posição do município no contexto econômico e político regional como fator de impulsão para criação, implementação e ampliação dos Institutos de Ensino Superior (IES). Assim, a pesquisa busca relacionar o histórico de formação de Anápolis com o seu desenvolvimento e integração as demais cidades do entorno, o que no decorrer dos anos foi de grande importância para a expansão do município e atração de pessoas e serviços. Portanto, o objetivo do trabalho é analisar como Anápolis, diante da dinâmica regional e do contexto econômico e político, se torna propício para a criação de IES e atração de jovens migrantes. Trata-se de uma análise teórica realizada a partir de trabalhos produzidos ao longo dos anos sobre a temática e que serviram, e ainda são de grande importância, para uma melhor compreensão do processo e dinâmica de formação e consolidação do município. Logo, para melhor embasar o texto que segue, optou-se por autores e fontes que trabalham basicamente acerca do contexto anapolino e sua inserção no cenário goiano, sobretudo no que tange a sua representatividade regional.

Palavras-chave: Espaço urbano anapolino. Dinâmica regional. Formação Superior. Jovens. Migração.

Introdução

O artigo é resultado de reflexões voltadas à pesquisa de mestrado de Rafael Ribeiro dos Santos, intitulada “Cotidianos culturais em trânsito: uma análise do processo de (re)territorialização dos jovens migrantes universitários em Anápolis-GO”; que está associada diretamente ao projeto de pesquisa “Linguagens urbanas: os jovens, suas espacialidades e redes de sociabilidade em Anápolis-GO”, coordenado pela Profa. Dra. Mary Anne Vieira Silva (PPGTECCER/UEG), aprovado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP) da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Ao longo dos anos Anápolis vem se apresentando como uma cidade





representativa no cenário goiano, especialmente em função de seu posicionamento estratégico entre a capital e metrópole goiana (Goiânia), e a capital nacional (Brasília), além da sua dinâmica econômica diversificada e em expansão. Sua origem é datada do fim do século XIX, possui versões interpretativas distintas, indo de narrativas lendárias e ligadas à religiosidade, à sua localização geográfica, mas que no decorrer da história se complementam. Desde a sua origem, Anápolis foi se configurando como uma importante cidade de Goiás e que possui grande potencial de desenvolvimento, o que vem se confirmando, fazendo com que o município receba em 2020 o título de capital regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em função da sua relevância no cenário regional, sobretudo pelos serviços.

Portanto, partindo desse pressuposto do desenvolvimento de Anápolis é que o presente texto se ancora em discussões que versam sobre a ocupação do Cerrado e o impacto da criação das cidades capitais, as quais acabam interferindo na dinâmica regional, promovendo também alterações nas cidades do seu entorno. Nesse sentido, o artigo busca discutir como Anápolis se desenvolveu ao longo dos anos, sobretudo a partir de sua inserção no eixo Goiânia – Anápolis – Brasília, alinhado a presença do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) na cidade, que se caracteriza como importante polo industrial e que possui uma variedade de empresas, produtos e serviços, tornando-se o pilar da economia do município, especialmente pelo alto índice de empregos que são gerados.

Diante disso, percebe-se o crescimento da população no decorrer dos anos e a crescente oferta de cursos de formação superior, seja por meio de instituições públicas ou privadas (IBGE, 2021; ANÁPOLIS, 2015). Logo, busca-se analisar como a inserção de Anápolis na dinâmica regional promoveu o aumento significativo dos Institutos de Ensino Superior (IES) e, conseqüentemente, um possível crescimento do número de imigrantes, especialmente os jovens que se deslocam para a cidade em busca de uma formação superior e possibilidades de trabalho.

Resultados e Discussão

A história acerca do surgimento de Anápolis remonta ao final do século XIX,





sendo marcada por diferentes interpretações, por um lado temos a questão lendária e devocional que parte da senhora Ana das Dores em relação a Nossa Senhora Sant'Ana, e por outro os aspectos ligados a sua localização geográfica, às condições naturais do local. A primeira versão, talvez também a mais difundida, afirma que Ana das Dores passava com sua comitiva pela região em que atualmente é a cidade de Anápolis, onde um de seus animais empacou, não conseguia se movimentar. Como na bagagem que esse animal carregava havia a imagem de Sant'Ana, a situação passou a ser interpretada como um desejo da santa em permanecer no referido local. A segunda versão diz respeito à promessa feita por Ana das Dores à santa devotada, pois um de seus animais se perdeu da comitiva, justamente o que transportava consigo uma carga valiosa, logo, a senhora fez a promessa que se encontrado ela construiria naquele local uma capela em homenagem à santa protetora (CUNHA, 2009).

No que diz respeito aos fatores naturais que contribuíram com o surgimento de Anápolis, destaca-se que mais da metade de seu território, cerca de 54% é marcado por ondulações suaves, enquanto os outros 46% da área se configura por apresentar uma superfície mais plana. O clima predominante é o tropical, em que apresenta temperaturas mais amenas, o que também é favorecido em virtude da altitude de aproximadamente 1.017 metros em relação ao nível do mar; sua vegetação original é formada pelo cerrado e mata ciliar. Anápolis era um dos principais pontos de parada para pouso das comitivas que transportavam mercadorias entre os núcleos mineradores da época, talvez já em função de seus aspectos naturais descritos (LUZ, 2009). Assim, em meados do século XIX, em decorrência das paradas e pousos recorrentes na região, iniciou-se o surgimento das primeiras construções às margens de rios e córregos, tendo o córrego das antas como principal referência no decorrer desse processo (LUZ, 2009).

Nesse sentido, torna-se necessário compreender como Anápolis sai da condição de povoado e chega à cidade, processo cronológico importante para uma leitura historiográfica do espaço. Em 1870 são doadas as terras para a construção da Capela de Nossa Senhora de Sant'Ana, obra que se inicia em 1971 (CUNHA, 2009). Esse contexto é marcado por uma dualidade, de um lado temos o fato de que





as terras para a construção da capela teriam sido doadas por Ana das Dores de Almeida como forma de agradecimento a graça recebida da santa (LUZ, 2009). Por outro, indica-se que foram fazendeiros da região, devotos de Sant'Ana, que doaram as terras, interessados em incrementar o espaço comercial local e a valorizar suas terras (CUNHA, 2009).

Desse modo, assim como em outras cidades de Goiás que tiveram a sua formação marcada pela construção de uma capela central e que desse momento em diante dá-se início ao surgimento do centro urbano, Anápolis não foge à regra. Desse momento em diante, o então Povoado de Sant'Ana passa por outras alterações, de acordo com Luz (2009), em 1873 é elevado à condição de Freguesia de Sant'Ana das Antas, em 1884 tem seu nome alterado para Freguesia de Sant'Ana dos Campos Ricos, e em 1886 volta a nomenclatura de Freguesia de Sant'Ana das Antas. Ainda conforme a autora citada, em 1887 é elevado a Vila de Sant'Ana das Antas e em 1892 recebe José da Silva Batista (Zeca Batista) que foi nomeado como administrador da vila. Anápolis só é elevado à condição de cidade em 31 de julho de 1907, o que perdura até os dias atuais.

De acordo com Luz (2010, s./p.), é possível evidenciar três períodos marcantes na trajetória evolutiva da cidade de Anápolis.

[...] o primeiro compreende o final do século XIX e as três primeiras décadas do XX, marcado pela expansão das fronteiras agrícolas e a ruptura do relativo isolamento de Goiás em relação aos centros dinâmicos da economia nacional, além do processo de edificação de Goiânia; o segundo, inicia-se com a chegada da ferrovia, Estrada de Ferro Goiás, em 1935 e encerra-se na década de 1960 com a construção de Brasília, quando impactou o desenvolvimento local a abertura da rodovia Belém-Brasília; o terceiro se desenvolve a partir da década de 1960 e alcança o século XXI, caracterizado pela diversificação da economia local por meio do desenvolvimento comercial e industrial, (LUZ, 2001).

De acordo com a autora, enfatiza-se no primeiro período a relevância e impacto que Goiânia exerceu na dinâmica regional, capital fundada em meio a debates contrários e que se apresenta como representação da modernidade, entendida também como sinônimo de progresso para o estado. Outro marco importante destacado já no segundo período demarcado por Luz (2010) diz respeito à ferrovia que, segundo Cunha (2009) trata-se de quando se inicia uma maior





integração com a região sudeste, mesmo que de forma gradativa, processo marcado por continuidades e descontinuidades em função de aspectos políticos da época.

A abertura de rodovias, tal como a Belém-Brasília, representou outro marco temporal importante na trajetória de Anápolis e do território goiano em geral, pois isso significava a ampliação das redes técnicas e consequente intensificação do processo migratório em direção à região centro-oeste, o que impulsionou o aumento nas taxas demográficas (LUZ, 2010; IBGE, 2021). Esse fator, associado ao último item descrito por Luz (2010) na terceira fase evolutiva da cidade, que ela evidencia a relevância da diversificação econômica local, e o desenvolvimento tanto do comércio, quanto da indústria; são essenciais para a inserção de Anápolis no contexto dinâmico regional. Para Dias (2011) a implantação do DAIA em 1976 contribuiu nesse sentido, além de potencializar a expansão populacional e urbana, passando de cerca de 150 mil habitantes na época, para 396.526 mil habitantes, conforme estimativas do IBGE em relação ao ano de 2021 (IBGE, 2021).

Nesse contexto, é que se desponta o chamado eixo Goiânia – Anápolis – Brasília (ver ilustração 02), que para Luz (2005, p. 8263) se apresenta como “[...] um eixo polarizado de um lado por Brasília, capital federal e centro administrativo do país; e de outro lado bipolarizado por Anápolis e Goiânia, centros que complementam no campo econômico e relacionam-se dinamicamente”. Nessa interlocução Anápolis se integra na dinâmica interregional, preserva seu comércio e possui um setor industrial em crescimento, sobretudo por permitir maior integração dessas empresas com as duas metrópoles com que se conecta, privilegiando investimentos e contribuindo no crescimento populacional local do município.





Ilustração 01: Eixo Goiânia – Anápolis – Brasília



Fonte: Plano diretor, Anápolis 2005/2006. Adaptado por DIAS (2011, p. 18).

De acordo com Dias (2011) a implementação do DAIA proporcionou a Anápolis a atuação da economia de caráter global dentro do município, em que há uma rápida distribuição, circulação e consumo, todavia, mesmo diante dessa lógica, a vida cotidiana ainda resiste. A “[...] influência dos processos de modernização e reestruturação produtiva, algo que também influenciou na centralidade de Anápolis foi o que podemos chamar de processos de modernização e reestruturação ocorridos no passado da cidade [...]” (DIAS, 2011, p. 97). Esses aspectos, associados a políticas públicas de incentivo a implantação de indústrias, ou mesmo a exportação, foram fundamentais para o processo de modernização do município e para o desenvolvimento local.





Para Cunha (2009, p. 204) “a importância assumida por Anápolis no contexto regional, por sua vez, refletiu e impulsionou o crescimento contínuo do município como um todo [...]”. Esse aspecto leva-nos a compreender o crescimento circunstancial da população anapolina nos últimos anos, esse salto demográfico é explicado principalmente em função do desenvolvimento do setor industrial na cidade, o qual passa a nortear outras lógicas locais. A exemplo, vemos a crescente criação e ampliação dos IES na cidade ao longo dos anos, sobretudo após a implantação do DAIA, o que, de acordo com Lima, Lima e Pasqualetto (2015) o intuito dessas instituições é de formar, a nível superior, mão de obra mais qualificada com vistas para a atuação no setor industrial.

No que tange a educação superior em Anápolis, mediante os dados apresentados pelo plano municipal de educação para o decênio 2015/2025 (ANÁPOLIS, 2015), verifica-se que antes da implementação do DAIA, em 1976, há em Anápolis somente três instituições de ensino superior, a Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA), atual Universidade Estadual de Goiás (UEG); a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão e a Faculdade de Direito de Anápolis. Somente a partir da década de 1990 é que ocorre o movimento de expansão do ensino superior, tanto em número de matrículas, quanto em número de IES, os quais vão sendo criados gradativamente (ver ilustração 03). Tal situação, nos leva a retomar a ideia apresentada e defendida por Lima, Lima e Pasqualetto (2015) de que os IES passaram a se expandir em Anápolis a fim de produzir mão de obra para as indústrias do DAIA.

Ilustração 02: Quadro – Relação das IES que oferecem cursos presenciais e/ou a distância em Anápolis

Nome das IES que oferecem cursos presenciais	Organização acadêmica	Categoria
Universidade Estadual de Goiás	Universidade	Pública estadual
Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica)	Centro universitário	Privada
Faculdade Católica de Anápolis	Faculdade	Privada
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Instituto Federal	Pública Federal
Faculdade do Instituto Brasil	Faculdade	Privada



Faculdade Raízes	Faculdade	Privada
Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange	Faculdade	Privada
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Faculdade	Privada
Faculdade Metropolitana de Anápolis	Faculdade	Privada
Universidade de Brasília	Universidade	Pública Federal
Universidade Norte do Paraná	Universidade	Privada
Universidade Paulista	Universidade	Privada
Universidade Católica de Brasília	Universidade	Privada
Universidade Luterana do Brasil	Universidade	Privada
Universidade do Sul de Santa Catarina	Universidade	Pública Municipal
Universidade Federal de Goiás	Universidade	Pública Federal
Universidade Anhanguera – UNIDERP	Universidade	Privada
Faculdade Educacional da Lapa	Faculdade	Privada
Centro Universitário UNISEB	Centro Universitário	Privada
Faculdade de Tecnologia e Ciências	Faculdade	Privada

Fonte: MEC/Inep *apud* Anápolis (2015, p. 46-47).

Esse cenário evidencia um crescimento significativo da oferta do ensino superior em Anápolis nas últimas décadas, ocasionalmente, se há crescência no número de IES é que provável que está havendo também o aumento na procura, ou seja, maior número de estudantes. Essa questão pode ser confirmada por meio de alguns fatores, primeiro podemos destacar a influência regional de Anápolis em relação ao seu entorno, o que nos últimos anos tem atraído um número significativo de migrantes, os quais vem na esperança de melhores condições de trabalho e de estudos. Esse ponto inicial está diretamente associado à questão da crescente oferta de trabalho no DAIA, o que impulsiona a vinda do migrante, o crescimento demográfico local. Assim, nessa lógica, muitos jovens enxergam em Anápolis o potencial de uma cidade em que podem estudar, trabalhar e buscar melhores condições de vida.

Considerações Finais

Diante da análise empreendida, percebe-se que o contexto histórico de Anápolis, desde a sua formação, atuou como fator importante no processo de consolidação do município como agente de influência regional e de forte



representatividade socioeconômica. Além do mais, fez com que Anápolis passasse a estabelecer conexões com outras regiões, ganhando projeção nacional em função da presença do DAIA em seu território. Nesse sentido a posição estratégica de Anápolis tem contribuído para o seu desenvolvimento. Anápolis é a porta de entrada para o norte de Goiás e para o estado do Tocantins (LUZ, 2010). Desse modo, Anápolis se consolida como um local estratégico para a atuação de pessoas e empresas de diferentes regiões do país, sobretudo por concentrar grande contingente populacional, alta produção e grande número de serviços; fatores que beneficiam o seu desenvolvimento local-regional.

Assim, diante dessa lógica que percebemos também o aumento do número de IES em Anápolis, o que atrai estudantes de diferentes cidades do entorno, do estado, ou mesmo de outras partes do território nacional. Essa dinâmica passa a ser orientada pela crescente industrialização e modernização do município, pelo aumento da demanda de mão de obra, sobretudo qualificada, e pela possibilidade de condições mais agradáveis para se viver. Nesse sentido, a cidade de Anápolis é ainda um vasto e rico arcabouço de possibilidades de estudos, de investigações diversas e que contribuam para a sua projeção, para o conhecimento dessa cidade do interior do Brasil para o público além dos limites do estado.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Mary Anne Vieira Silva (PPGTECCER/UEG) pelas suas importantes contribuições, bem como os momentos de troca e parceria; tudo isso tem sido de grande importância para o meu aprimoramento intelectual. Agradeço também ao parceiro de pesquisa e amigo, Jefferson Dias Andrade de Jesus (Mestrando – PPGTECCER/UEG) por toda a partilha no decorrer do mestrado e no âmbito do projeto de pesquisa que somos vinculados. Agradeço também a Universidade Estadual de Goiás pela concessão da bolsa de pesquisa de pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado, a qual tem me possibilitado desenvolver minhas leituras, pesquisas e reflexões com exclusividade, bem como o cumprimento das outras atividades ligadas ao mestrado.

Referências

ANÁPOLIS. Lei nº 3. 775, de 24 de Junho de 2015. Aprova o plano municipal de educação para o decênio 2015/2025 e dá outras providências. Câmara Municipal de Anápolis, 2015. Disponível em:
https://sapl.anapolis.go.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/414/414_texto_in





tegral.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

CUNHA, Wânia Chagas Faria. **Dinâmica regional e estruturação do espaço intraurbano**: um estudo sobre as influências do DAIA na economia anapolina a partir de 1990. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal e Goiás, Goiânia, 2009.

DIAS, Simone Silva. **O papel de Anápolis-GO no contexto do eixo Goiânia – Anápolis – Brasília**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10079>. Acesso em: 25 nov. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anápolis**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/anapolis.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

LIMA, Karla Kellen de; LIMA, Tereza Cristina Medeiros Pinheiros de; PASQUALETTO, Antônio. Desenvolvimento regional: as instituições de ensino superior (IES) e a interação com o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). **BARU – Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 37-55, jul./dez., 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/4461>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUZ, Janes Socorro da. O eixo Goiânia – Anápolis – Brasília e as novas dinâmicas territoriais. *In*: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 8252-8264, 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Ordenamientoterritorial/26.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUZ, Janes Socorro da. **A (re)produção do espaço de Anápolis/GO**: a trajetória de uma cidade média entre duas metrópoles, 1970-2009. 2009. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <http://www.ppgeo.ig.ufu.br/node/172>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUZ, Janes Socorro da. A inserção de Anápolis/GO no contexto da dinâmica regional. **Revista Anápolis Digital**, Anápolis, v. 1, n. 1, s./p., jan./dez., 2010. Disponível em: <http://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/04/a-insercao-de-anapolis-go-no-contexto-da-dinamica-regional.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

